

ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESFRALDE E O USO DE MARCADORES VERBAIS DA CONSCIÊNCIA DE SI EM CRIANÇAS

Anna Victória Pandjarjian (bolsista FAPESP), Prof^a Dr^a Lia Queiroz do Amaral (colaboradora) e Prof. Dr. Rogério Lerner (orientador)

Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

anna.mekhitarian@usp.br, amaral@if.usp.br e rogerlerner@usp.br

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi investigar a associação entre aquisições envolvidas no processo de desfralde e o desenvolvimento dos marcadores verbais da consciência de si em crianças com idades entre 18 e 40 meses.

Métodos e Procedimentos

Sete crianças matriculadas numa creche da USP (quatro meninas e três meninos) foram acompanhadas longitudinalmente durante dez meses. As idades iniciais das crianças variaram entre 18 e 30 meses e todas apresentam desenvolvimento típico, segundo os resultados de aplicação do ASQ-BR (*Ages & Stages Questionnaires*: versão brasileira).

Foram filmadas, mensalmente, sessões lúdicas (Winnicott, 1971) com as crianças com ênfase no desenvolvimento dos marcadores verbais da consciência de si. Pais ou cuidadores das crianças responderam mensalmente um questionário referente ao desenvolvimento das aquisições envolvidas no desfralde.

As sessões foram transcritas e qualitativamente analisadas a partir de eixos específicos. As aquisições relacionadas ao desenvolvimento da consciência de si foram investigadas quanto à associação às envolvidas no processo de desfralde, com ênfase aos períodos de superposição de idade entre as crianças.

Resultados

A coleta resultou em 710 vídeos com tempo de duração variável (mínimo de 10 e máximo de 720 segundos). Foram aplicados, ao todo, 70

questionários sobre o desfralde (dez para cada criança) ao longo dos dez meses de coleta.

Neste período, três crianças da amostra desfraldaram (um menino e duas meninas).

Os marcadores verbais da consciência de si foram analisados segundo três eixos: (1) possessividade relacionada ou não a conflitos, (2) independência e alternância com imitação e (3) mistura da primeira e da terceira pessoa para fazer referência a si mesmo.

O desfralde ocorreu logo após as crianças passarem a se expressar na fala predominantemente de maneira independente, com pouca ou nenhuma mistura com a terceira pessoa para fazerem referência a si mesmas, com diminuição de frequência e intensidade de eventos de conflitos por possessividade com uso do pronome "meu".

Conclusões Parciais

Os dados compilados sugeriram que o desfralde se relaciona não apenas à presença ou ausência do pronome pessoal "eu" na fala, mas à maneira e ao contexto em que esse pronome é utilizado pelas crianças. Dentre esses aspectos contextuais, destacam-se o agir independente, a diminuição de frequência e intensidade de eventos de conflitos por possessividade e um desejo de mostrar às outras pessoas, crianças ou adultos, habilidades já adquiridas.

Referência Bibliográfica

Winnicott, D. W. (1971). *O Brincar e a Realidade*. Imago, Rio de Janeiro.

Apoio: processo nº 2015/26475-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).